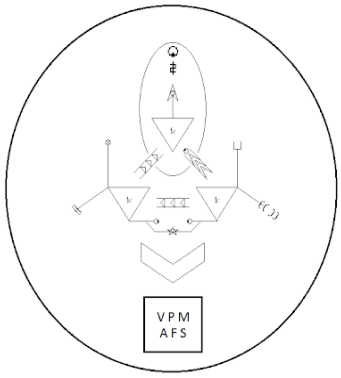
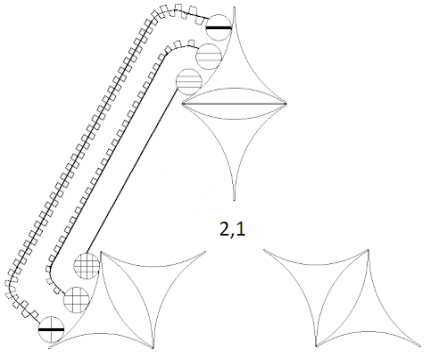
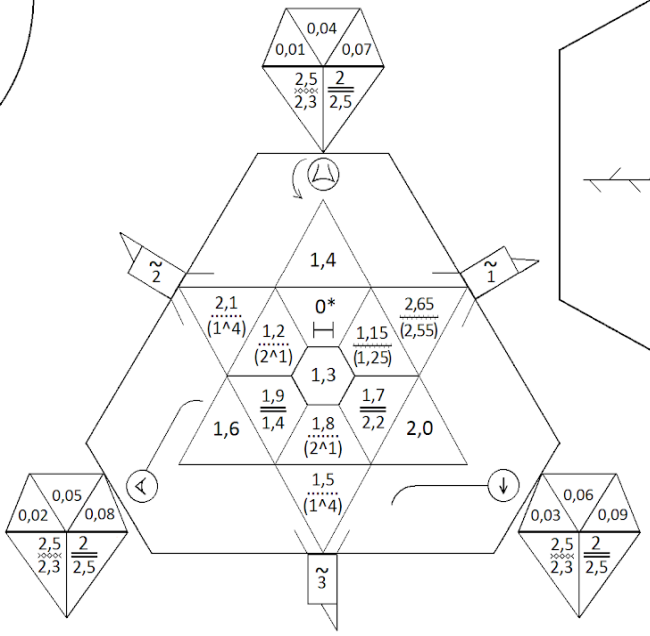
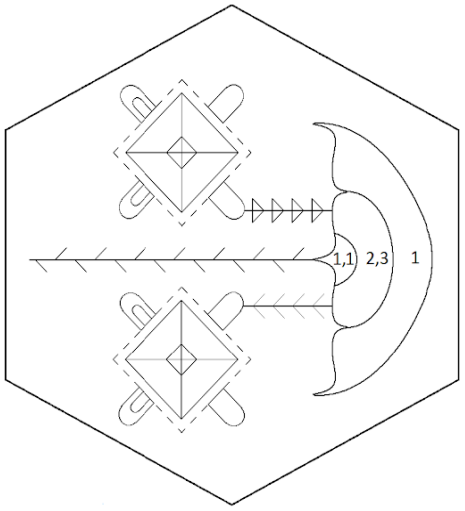
O Sistema Orbital
-Uma espécie de Magneficência Encubada-

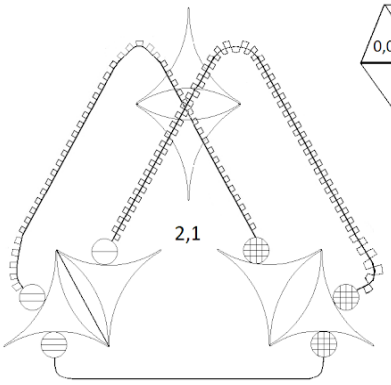


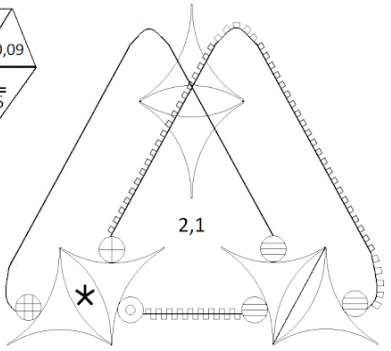
$$\text{UM} = \frac{\times \infty}{\text{UM}^{2,4} \times \infty}$$











$$F = G.\frac{M.m}{d^2}$$

$$\Delta t = 0{,}3t_1 + 0{,}3t_2 + 0{,}3t_3 + 0{,}1t_4 = \text{UM}$$

$$w\lambda = 2\pi C \qquad \lambda^{-1} = \text{T (Hz)}$$

$$\text{UM}^{2,6} = \text{UM}^{2,6} \qquad 10^8 \times (\text{UM}^{2,5+S}) = \lambda^{-1}$$

Índice

pg1 O Sistema Orbital	pg40 Massa do Fóton -cp19
pg3 Introdução	pg41 Discrepância -cp20
pg4 Resolução do Paradoxo -cp1	pg43 Níveis de Realidade cp21
pg8 Propriedade da Não Criptografia -cp2	pg44 Observação da Magneficência cp21,02
pg9 Legenda -cp3	pg44 Os Tempos -cp22
pg17 Nome das Partículas-cp4	pg47 Caminhos -cp23
pg18 Unidade de Medida -cp5	pg52 A MÁQUINA DO TEMPO -cp24
pg20 Diferencial Relativo -cp6	pg53 Restrições Poder Condicionado -cp25
pg21 Valores da Tabela -cp7	pg55 SAMA -cp26
pg28 Resumo -cp8	pg57 Legenda SAMA -cp27
pg28 Cúpula -cp9	pg59 Órbita Parte II -cp28
pg28 Teorema de Bell -cp10	pg61 Teoria da Onipotência -cp29
pg28 Radiação da Fonte cp-11,01	pg62 Problema da Comensurabilidade -cp30
pg30 Portais Diferencial Relativo -cp12	pg69 Objetificação Parte II -cp32
pg31 Fórmulas -cp13	pg71 Produtos de Poder Não Empírico -cp33
pg31 Três Tempos -cp14	pg72 Mar -cp34
pg34 Câmara -cp15	pg73 Demais Sistemas -cp35
pg37 Portais Divergentes -cp16	pg77 Portais Dimensionais -cp36
pg37 Radiações -cp17	pg80 Magneficência Cósmica -cp37
pg39 Velocidades cp-18	pg83 Conclusão do Livro -cp38

Introdução

A Ciência Sobrenatural do primeiro livro tem continuidade neste 4º Livro. Visto que o 2º é puramente teológico. E o 3º abrange tanto a teologia quanto a ciência natural, e, inclusive, demonstrações que vem a justificar as teses sobrenaturais.

É válido dizer, acerca do 1º, que se necessita de uma observação:
Errata S3N, por questão de compatibilidade, neste Sistema Orbital, se aplica o SAMA (Sistema de Alterações Magneficenciais Alternativo), ao invés do S3N primitivo (Sistema de Três Naturezações).
(SAM, é um sistema cuja dinâmica dinâmica é de interação entre as duas magneficências, sem precisar que elas se materializem sob a forma de naturezação). Sistema e alterações magneficênciais, é melhor, do que espalhar materializações de "guias" pelo universo inteiro.

Mas se o leitor já está familiarizado com esse conceito de viagem transtemporal, pode pular o capítulo de Resolução do Paradoxo, e começar pelo tão esperado Sistema Orbital. Esse Sistema Orbital é um sistema de Magneficência Encubada, e é mencionado no primeiro livro. Eis aqui, neste quarto livro, a legenda do esquema gráfico desse sistema. **Lembrando que tal sistema, é apenas uma sugestão das várias possíveis Magneficências Encubada, pois muitos sistemas se poderia imaginar que fizessem o mesmo efeito**. **O sistema orbital não é exclusivo.** Inclusive, no que diz respeito à Magneficência Cósmica, significa dizer que conjuntos de astros poderiam, através da Entropia Cósmica, formar essas magneficências. Mas nesse caso, seriam macro, e não de tamanho subatômico. Na verdade, nada impede que, dentre as inúmeras possibilidades de Magneficência Encubada, podem existir também, sistemas que não sejam manifestados como sizígias (semelhante a planetas), como é esse (Sistema Orbital).

Autor: Manu Andrade Estephan

(Salmos 104,24)

Quão numerosas são tuas obras, Iahweh, e todas fizeste com sabedoria! A terra está repleta das tuas criaturas.
(Eclesiástico 42,17)

Os Santos do Senhor não são capazes de contar todas as suas maravilhas, (...)

Uma vez que aplicamos infinitesimais numa teoria quântica, e achamos transições entre os valores "quantizados", devemos admitir as grandezas conforme logaritmos fracionários do infinitesimal, ou seja, radicais radiciação. É assim, não só que se resolve a compatibilidade da Física quântica com a Relatividade Geral, mas também, se resolve o que eu chamaria de possíveis "transições quânticas", criando uma nova extensão que permite uma analogia a sistemas como os sistemas macros da mecânica clássica, ou pelo menos similares a eles. Essa natureza que pode ser sintetizada por naturezação, cria uma afinidade entre a mecânica Clássica e a Mecânica Quântica.

Ver: (Capítulo 30,01)

(Capítulo 1)

Há violação da causalidade na verdadeira Viagem no Tempo?

Resolução do paradoxo parte III

Já venho falado da resolução do paradoxo desde o primeiro livro. Mas acho que esse assunto ainda pode ser um pouco mais esclarecido. Primeiramente quero apresentar algumas citações do assunto, que se encontram nos livros anteriores:

(Capítulo 1,1)

Livro 1:

Capítulo 11 Autoridade Universal Absoluta e Determinística de Deus Quanto à naturezação, sabemos que ela acaba sendo copiada dela mesma (exemplo da tela, capítulo 2). Porém, o que aconteceria se a cópia fosse diferente, até mesmo como se fosse feita para ser diferente? Parece paradoxal, mas existe uma explicação. Se a tela copiada for verdadeiramente a mesma tela que a cópia, então, antes dessa ação de copiar, a tela que foi copiada diferente vai sofrer uma transformação por consequência de uma determinante de transmaterialização sem intenção direta originária de uma magneficência sem intenção direta, que vai consertar, isto é, tornar igual as duas telas, levando-se em consideração que já havia sido estipulado que as duas telas são a mesma tela. Observação: Isso quer dizer que ou por uma DTM sem intenção direta, ou mesmo por uma magneficência sem intenção direta (sem que nada precise ser materializado, e sim só alterado numericamente por contas caóticas), as coisas mantém sempre sua predestinação. Sendo assim, Deus pode por uma magneficência, tornar coisas impossíveis de serem interferidas. Pois uma magneficência sim pode anular outra e ser absoluta, pois a magneficência pode ter amplitude infinita no Universo. E nesse caso vence a magneficência que tiver a autoridade de Deus. Sendo que a autoridade de Deus está fundamentada em sua infinita Sabedoria. Podemos perceber que, a DTM conservativa poderia resolver o paradoxo que parece existir não só em uma naturezação simples (como no exemplo da tela do capítulo 2), como também pode resolver os paradoxos que parecem existir em cada um dos três fenômenos a seguir: Naturezação espontânea, DPE e DPEA (isso na hipótese da tentativa de tais fenômenos se auto copiarem diferente, que em outras palavras, seria a incoerência de tentar mudar o passado). Observação: Vale lembrar que todos esses quatro fenômenos se autocopiam do futuro. Podemos então chamá-los de DCT (Definição de Ciclo Temporal). Resumindo, existe então, uma perfeita interação entre o passado, o presente e o futuro. Vemos que de fato, nesse caso, Deus não faz mudança de planos, o que acontece é que parece uma confusão em nível de seres humanos. Portanto, alguém que viajando no tempo, viesse a interferir no tempo passado, apenas concluiria o que já está determinado pelo Pós-Determinismo de Deus.Ou seja, no exemplo da "Pintura na Tela"; se fosse tentado fazer outra pintura (que não fosse a determinada), simplesmente o homem que fosse pintar não teria autoridade para modificar o determinismo de Deus, portanto, de um jeito ou de outro, não conseguiria modificar. Nisso se constitui o Pós-Determinismo. Se o homem tentasse contrariar, não seria a mesma tela, ou a mesma pintura. Mas se houvesse, para Deus, a necessidade de determinar que fosse a mesma tela, poderia não ser a mesma pintura. Da mesma forma; se houvesse, para Deus, a necessidade de determinar que fosse a mesma pintura, a pintura poderia estar distorcida por curvatura de espaço. Ou se, para Deus, fosse necessário determinar que a pintura se mantivesse no formato original, poderia não ser a mesma tela... E assim por diante. O homem, que sempre está sujeito à Autoridade de Deus, só conseguiria se enganar, pois nunca teria certeza do que é o futuro dele ou o que é outra realidade. Onipresença de Deus: Vale ressaltar, que Deus é Onipresente. Isso significa não só que Ele está presente em todo o lugar, mas também, que todo o tempo é tempo presente para Ele. Pois em um instante, a consciência infinita de Deus está sobre tudo, no passado no presente e no futuro, e ainda, após isso, Ele pode estar onde e quando quiser. Portanto, a consciência de Deus Pai, é infinita, e abrange todo o universo e todos os tempos de uma só vez. Uma analogia que pode ser feita, em relação à condição Acrônica de Deus, é a Onipresença de Deus: Vale ressaltar, que Deus é Onipresente. Isso significa não só que Ele está presente em todo o lugar, mas também, que todo o tempo é tempo presente para Ele. Pois em um instante, a consciência infinita de Deus está sobre tudo, no passado no presente e no futuro, e ainda, após isso, Ele pode estar onde e quando quiser. Portanto, a consciência de Deus Pai, é infinita, e abrange todo o universo e todos os tempos de uma só vez. Deus possui uma condição Acrônica. Analogia da Cadeira: "Será que uma pessoa consegue deixar uma cadeira em dois lugares ao mesmo tempo?" Da mesma forma, não faz sentido, para Deus, mudar o que Ele já escolheu, ou determinar uma contradição com relação ao tempo. Isso implicaria em uma questão filosófica: É possível ser e não ser, ao mesmo tempo? A resposta é não. Pois a condição de "ser", tem como condição o "não ser o que não é". O poder de Deus exerce uma AUTORIDADE UNIVERSAL ABSOLUTA E DETERMINÍSTICA. Observação: A autoridade, é um fator que depende unicamente de Deus e do determinismo Dele.

A magneficência (encubada ou não) é Essência da Existência (E.E)

(Capítulo 1,2)

Livro 2:

Comentário: Porém, o verdadeiro conceito de viagem no tempo, é diferente daquele conceito exibido por certos meios de comunicação. Quando Deus volta no tempo para interferir em algo, Ele não muda nada do que já aconteceu. Por dois motivos: 1º - Porque o ato de viajar no tempo, como o próprio nome já diz, significa apenas mudar de tempo, e não criar uma outra realidade, o que não seria de fato viajar no tempo. 2º - Deus faz tudo com sabedoria. E como suas ações estão fundamentadas na sabedoria, ele não precisa mudar de ideia (conforme o Determinismo). O poder de Deus exerce uma AUTORIDADE UNIVERSAL ABSOLUTA E DETERMINÍSTICA. Existe de fato, uma perfeita interação entre o passado, o presente e o futuro.

==========

(Capítulo 1,3)

Livro 3:

20_ Viagem TransTemporal fundamental (CC) e Viagem TransTemporal de natureza secundária (Relatividade)

Resolução do paradoxo Paradoxo do avô. Conforme a ciência popular, temos que o chamado curva temporal fechada -chamado por mim de DCT (determinante de ciclo temporal, abordado no meu primeiro livro)- tal fenômeno parece contrariar a lógica. Pois é conhecido o paradoxo do Avô. E isso implica (ou implicaria) da violação da casualidade. Mas de fato, o aparente paradoxo, é perfeitamente resolvido com a propriedade do Pós-Determinismo e Onipresença de Deus. É uma ideia bem plausível, e está mais detalhada nesse próprio livro, em um capítulo anterior (Capítulo 16#pg35). É o que nos remete a dizer que, em vista do fato de que DEVEM existir viagens no tempo, temos que a única explicação lógica para a resolução do paradoxo do avô, é a existência de toda a Plenitude Universal em Deus, pois o pós-determinismo e a Onipresença são quesitos de um sistema universal verdadeiramente pleno, como é de se esperar pelo dogma da religião. Lembrando que o termo Onipresença ganha um significado mais profundo além de o "Estar Presente em Todo Lugar", mas também o "Ter Todo Tempo como Tempo Presente".

Em Poderes Psíquicos (31/pg.63), se cogita a hipótese de produzir TT -Viagem Trans Temporal (até mesmo retrógrada) por natureza secundária.

Salmos 138 (139),16 [Av.M]

Cada uma de minhas ações vossos olhos viram, e todas elas foram escritas em vosso livro; cada dia de minha vida foi prefixado, desde antes que um só deles existisse.

Comentário: Se Deus viu o futuro, além de presciência, Ele também viaja no tempo.

Malaquias 3,6 [Av.M]

Porque eu sou o Senhor e não mudo; e vós, ó filhos de Jacó, não sois ainda um povo extinto.

21_ Predestinação e Presciência

Deus já havia feito saber a Abraão e a Moisés, o que estava reservado ao destino do povo de Israel. Trata-se da presciência de Deus.
A profecia de Moisés, e profecia do Anjo a Abraão, está em referência Bíblica, no capítulo T/3#pg110.

Baruc 2,30-32 [Jerusalém]

Bem sei que não me escutarão, pois são um povo de dura cerviz. Mas na terra do seu exílio reentrarão em si mesmos, e reconhecerão que eu sou o Senhor seu Deus. Eu lhes darei um coração e ouvidos que me ouçam, e me louvarão na terra do seu exílio, lembrados do meu Nome.

Ezequiel 36,25-27 [Jerusalém]

Borrifarei água sobre vós e ficareis puros; sim, purificar-vos-ei de todas as vossas imundícies e de todos os vossos ídolos imundos. Dar-vos-ei coração novo, porei no vosso íntimo espírito novo, tirarei do vosso peito o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei no vosso íntimo o meu espírito e farei com que andeis de acordo com os meus estatutos e guardeis as minhas normas e as pratiqueis.

Baruc 3,32 [Jerusalém]
Aquele que sabe todas as coisas, porém, a conhece, pois descobriu-a com sua inteligência; aquele que preparou a terra para duração eterna e a encheu de animais quadrúpedes; (...)

A ciência ainda apresenta um paradigma a respeito da possibilidade de viajar para o passado, embora que viajar para o futuro seja mais concebível. Porém, se há uma ligação entre o passado e o futuro, então, é recíproco a ligação do futuro com o passado. Se existe viagem do passado para o futuro, existe viagem do futuro para o passado.
A viagem para o passado, a princípio, implicaria em um paradoxo.
De fato, o que seria do presente se seu passado precedente fosse passivo a mudanças que, obviamente resultariam em um presente diferente do primeiro presente. Pois tendo pré estipulado que o presente é de forma tal, que se houvesse uma diferença não seria o mesmo presente; ou seja, não seria literalmente uma viagem no tempo, seria criar uma outra realidade, pois o presente é único e cada circunstância também. Porém esse é um pseudoparadoxo.
Antiteimosia:

- É um conceito errado dizer que é a mesma coisa a viagem no tempo e a criação de uma nova realidade.

Autoridade
Concluindo: Quanto à resolução do paradoxo, e a respeito da autoridade Universal e absoluta de Deus, bem como aos requisitos da Onisciência e Onipresença, é lógico que o Universo não seria pleno se não houvesse uma predestinação fixa, onde o passado e o futuro fossem firmados e estabelecidos conforme uma plena sabedoria. A partir daí, percebemos que a delimitação segundo a Autoridade de Deus, não contradiz sua Onipotência (como se pudéssemos argumentar que não há liberdade de novas escolhas no que já está preestabelecido). Até mesmo pelo fato de que, conforme a Onisciência propriamente dita, isto é, tendo os infinitos tempos como tempo presente (passado, presente e futuro), Deus poderia (seria possível, mas não ocorre necessariamente), Deus por uma escolha momentânea definir toda a história do infinito tempo do Universo, sem querer mudar de ideia devido a uma suposta mudança de ponto de vista referente a uma melhor reflexão das coisas. Pelo contrário, Ele fez as opções na Criação, já com a maior abrangência de conhecimento conforme a Onisciência (mais que infinito conhecimento, todo o conhecimento, isto é, conhecimento de tudo no Universo). Isso só é possível para um ser infinito, e não para um ser finito.
Dessa forma o Universo se torna uma Obra Plena feita por Deus, que não há nenhuma aparência de mudança ou instabilidade:

Tiago 1,17 [Av.M]
Toda dádiva boa e todo dom perfeito vem de cima: descem do Pai das luzes, no qual não há mudança, nem mesmo aparência de instabilidade.

Obra Plena pois é fundamentada em uma Sabedoria Plena, que com efeito, suas diretrizes não admitiriam uma alteração e não há outra opção melhor para a estrutura do Universo.
Concluímos então que não há outra verdade senão a Verdade Absoluta. E podemos tomar a palavra Verdade, como substantivo próprio da História Absoluta do Universo.
O poder da palavra, é um conceito conhecido na Filosofia como: Determinismo.
Podemos dizer que a exatidão de tal meticulosidade existente nas obras de Deus, poderiam ser compreendidas num cálculo de Poder Não Empírico, produzindo esse tal Algoritmo da Perfeição.

Dificuldade das Viagens Transtemporais: *Podemos responder à famosa questão: se é possível viajar no tempo, onde estão os viajantes do futuro que podem vir para o passado, que é o presente que vivemos? Simples, não foi permitido tumultuar a história atual, pois Deus quis condicioná-la a ser assim, rude. De qualquer forma, nossa obrigação está em praticar boas obras, que serão verificadas no Julgamento Final, onde Jesus avaliará a intenção do coração de cada um. De modo que não importa sermos literalmente perfeitos, pois nossas culpas nem permitem isso. O que importa é a capacidade de amar.*

Certamente, a Autoridade de Deus se tornaria mais evidente em fenômenos sobrenaturais tais como viagem no tempo. Aí sim se veria o quão impotente é uma criatura para mudar o curso de um destino. Ficaria notória a Autoridade Universal Absoluta e Determinística de Deus.
Exemplo da Cadeira- A Visão Acrônica de Deus: Um exemplo, de como seria irreal para Deus, mudar o passado (que Ele próprio determinou), seria como se um ser humano comum tentasse deixar uma cadeira em dois lugares ao mesmo tempo. Seria fora do natural, uma vez que ele já escolheu um lugar para a cadeira ficar, ele não a colocaria em outro lugar ao mesmo tempo. Não dá pra ter duas verdades contraditórias. Ou você escolheu um lugar para a cadeira, ou escolheu outro. Isso ilustra o que acontece com Deus Pai, em sua visão acrônica sobre o tempo.
Uma implicação interessante nisso, é que contrariar esse princípio da predestinação e determinismo, criaria um paradoxo no ato de algo "Ser o Que É". Simplesmente, algo que é, não pode, nessa mesma característica, não ser. Ou seja: algo não pode ser e não ser ao mesmo tempo, e isso porque quando algo é, esse algo, ao mesmo tempo não é o que não é. Faz parte de "ser", que é a premissa inicial. Portanto, a premissa inicial "ser" vem acompanhada com o "não ser o que não é" (porque se fosse não seria). Criar duas realidades seria como por uma cadeira em dois lugares ao mesmo tempo. Haveria de ter uma distinção que diferenciasse uma cadeira da outra, de modo que uma é o tempo oficial, e outra é a realidade alternativa. Por uma cadeira em dois lugares ao mesmo tempo, é analogamente como criar dois destinos para uma mesma história.
Como exemplo de predestinação, temos as Sagradas Escrituras.De fato, a Palavra já existia desde o início (João 1,1). Concluindo, se Deus mudasse de ideia, seria de propósito, e designado por Ele mesmo, como se Ele se programasse a ter tal condição humana. Ver capítulo T/4.1_ A Deliberação do Senhor pg111.

Mateus 4,14 [Av.M] (...) para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías: A terra de Zabulon e de Neftali, região vizinha ao mar, a terra além do Jordão, a Galiléia para os Gentios, este povo, que jazia nas trevas, viu resplandecer uma grande luz; e surgiu uma aurora para os que jaziam na região sombria da morte (Is 9,1).

==========

(Capítulo 1,4) **Resolução do paradoxo- nível difícil- Ponto de Vista do Absoluto**

Agora, neste quarto livro, proponho a seguinte questão:
O que aconteceria se alguém, com autoridade, tentasse mudar o passado em uma viagem no tempo? Isto é: Se fosse dada autoridade para mudar? Resposta: Bom, posto que até as relações temporais foram estabelecidas por magneficência, uma estrutura fixa de história, que tem o nome de Verdade, foi estabelecida pela Autoridade Universal Absoluta e Determinística de Deus. E existe uma predestinação fixa. Mas se alguém com autoridade tentasse mudar o passado, estaria selecionando algo imutável de determinado tempo, e destacando esse algo imutável para fora do tempo, produzindo é lógico, uma cópia do evento; pois o original está no tempo e a mudança fica excluída do tempo como uma cópia, pois foi destacada do tempo. Isso é lógico, visto que algo fixo não poderia ser "selecionado" para mudança. Nessa pseudo seleção, o que é destacado é cópia e não original. Por fim resultaria o óbvio: O passado não pode ser mudado, mas sim, criada outra realidade.
Tratando a Viagem Transtemporal como coisa séria, podemos descartar as hipóteses fantasiosas de que se volta ao passado e muda-o, e inclusive a ficção de que as pessoas da primeira realidade esquecem parte de suas vidas e estão agora inseridas em uma vida diferente pois o passado teria sido mudado...
E de fato, o Determinismo é quesito para um Universo Pleno. Mas qual é a intenção do Determinismo? Ele visa o que? O determinismo tem como objetivo o bem comum e a salvação da comunidade.
É importante notar, que o determinismo nunca é vago, ele já está definido, como obra de plenitude no universo. Pois onde rege o determinismo, se está sob controle do Absoluto. Onde não, não. O determinismo estabelece uma 'fixagem' que não pode ser alterada.

Se conclui que: Não Há violação da causalidade na verdadeira Viagem no Tempo.

Ou então, a história torna-se algo fixo, e imutável, que não dá para mudar. Mas essa ambiguidade depende de uma ponderação arbitrária da autoridade vigente do eventual determinismo.

O Tempo Parte III

Acredito que o Tempo é como uma rede emaranhada complexa, e é não verificável para as criaturas.
Nem tão pouco as criaturas podem deliberar entre as diferentes situalizações e diferentes manifestações pessoais de consciência duplicada. Esse assunto das manifestações pessoais de consciência duplicada (MPCD), é tratado no livro Teoria da Onipotência na Álgebra, e é classificado como um Poder Cognitivo.

Poderia concluir que, se há flexibilidade nas alterações de realidades, isso seria subjetivo a consciências individuais, de MPCD, que seriam sintetizadas num processo de Situalizações.

O ato de "mudar o passado",estaria implícito na ação criadora do Determinista. Cabe à sua autoridade, executar uma ponderação arbitrária que resolva o conflito da causalidade. Uma vez que Ele tornou pleno o Universo, não viria a se omitir e isentar sua participação no determinismo em geral. Afinal, omitir-se a esse respeito, significaria permitir que fossem criadas realidades paralelas, e com isso, se faria cópias desnecessárias de criaturas e seres, as quais pode não ser conveniente que sejam criadas e reproduzidas. Mas caso fosse conveniente criar essas cópias de seres, isso aconteceria.

Mas se o próprio Criador tentasse se contrariar no controle da história do tempo, sua própria autoridade lhe impediria, haja visto que sua autoridade está fundamentada em uma sabedoria infinita do Determinismo. Mas essa hipótese só ocorreria no caso de um bloqueio de memórias (intencional é claro), que fizesse a pessoa de Deus não conhecer (momentaneamente) as razões do determinismo. Assim é o caso de Jesus, que tem mente humana e finita, e não mente infinita como a do Pai, que existe desde sempre. Conclusão: Se não somos como Deus, para manipular o tempo, como podemos achar que resta algum paradoxo do avô? Mas Ele, do contrário, neste caso, se veria em um simples dilema: Isto é, entre mudar a história ou deixá-la como está, não seria esta a logística, e sim: Criar uma realidade alternativa ou não. Simples.

Capítulo 2

A Propriedade da Não Criptografia na Alma Espiritual

A não Criptografia é uma propriedade que é quesito de uma alma plena. Ela se utiliza de recursos sobrenaturais e não de recursos neurológicos. O ser humano e sua cognição, tem dois aspectos: o espiritual (de recursos sobrenaturais), e o psíquico (de recursos neurológicos).

Uma alma plena, através de uma magneficência que fundamenta a alma, produz memórias "impressas" em UMs (Unidades Mínimas Universais). Essas unidades são infinitesimais.

A memória do que se pensa, na alma plena, é a imagem real (ou quase real) das coisas, e não uma criptografia, tal como são os arquivos digitais e as memórias de redes neurológicas. Essa memória se dá através de estruturas das UMs, que possuem a mesma propriedade do que se entende pelo objeto pensado.

Se o pensador pensa em uma câmera de vídeo, dentro do entendimento dele, haverá um objeto (câmera) que pode reproduzir uma imagem que está à sua frente; mesmo que o pensador ignore o funcionamento do aparelho eletrônico. Pois as propriedades do objeto serão conforme o entendimento aproximado do pensador.

As estruturas produzidas interagem entre si, dada a propriedade na qual o pensador idealizou. E isso é perfeitamente possível através da magneficência. Então, a "impressão" da memória, numa alma plena, é a transformação das UMs, para que assumam a forma e propriedade do que se pensa. E continua infinitesimais e condicionadas a não interagir fora da mente.

Se, por exemplo, uma alma plena pensa numa corda amarrada, a UM terá a forma de uma corda amarrada, mas conforme o pensador concebe o conceito de "amarrada".

Esse assunto de alma plena, é falado no livro Magneficência e Neturezação, no capítulo de Alma Plena. É por isso, que se pode produzir na mente, uma máquina. Ela terá, na alma plena, a mesma estrutura que o entendimento, através da Não Criptografia. E o Sistema Orbital é isso: Uma máquina de estrutura capaz de produzir de forma "mecânica", uma magneficência. E se é uma estrutura feita de infinitesimais, difere da magneficência simples. A Magneficência Simples é abstrata. Mas o Sistema Orbital opera uma Magneficência que é exercida por um agente material. O Sistema Orbital é um tipo de Magneficência Encubada, pois está encubada em uma UM. Mas também poderia ser uma Magneficência Cósmica num sistema astronômico. Magneficência Cósmica é explicada neste livro no Capítulo 37,01.

Qual a funcionalidade do S.O?: Teorizar a possibilidade de um agente material executar um poder de magneficência, que pode ser intangível e invisível, e alocal e não causal. De modo que conceitualmente, admite a característica de ABSTRATA.

Observação: Uma M.E, pode ser produzida por uma mente espiritual (à base de UMs), ou simplesmente feita a partir de uma magneficência qualquer.

Acredito que tenha ficado claro, que, para produzir esses efeitos de Magneficência Encubada, é necessário ter uma alma plena; ou seja, possuir um espírito. E o espírito sempre é sobrenatural, diferente da alma neurológica psíquica. E isso quer dizer, que é necessário que se receba de Deus, um espírito. Senão isso não daria certo. Sem Deus não somos nada, e o espírito se recebe no batismo. Inclusive, mesmo possuindo espírito, sabe-se que para produzir magneficência externa à mente, ou seja, um poder sobrenatural, se necessita de ter uma Autoridade cedida por Deus, em seu determinismo Universal e absoluto.

É quesito ter um espírito para executar o Poder de Magneficência Encubada, e mesmo tendo, é necessário ter autoridade. Se não tiver não funciona.

- *Autoridade, não no sentido de mandar e obrigar, mas no sentido de que se duas magneficências entram em conflito, qual delas prevalece. Como funciona quando um poder contraria outro.*

Mas se for pra ter domínio do Espírito, para produzir M.E (Magneficência Encubada), é sabido que só Deus tem domínio do espírito e das propriedades Sobrenaturais.

Basicamente, nosso interesse aqui, é produzir através de informações, um conceito de Magneficência Encubada, que seja uma "máquina" potencialmente capaz de funcionar. E vale ressaltar que, são sistemas cognoscíveis: não se trata de misticismo ou de algo esotérico. É a cognição gerando poder. A Magneficência Encubada, é uma máquina de matéria transcendental, de propriedades exóticas, que produz magneficência. E pode, ou não, ser proveniente de cognição espiritual. É um sistema cognitivo de magneficência, é uma máquina cognitiva de poder. Mas também pode se apresentar sob a forma de um sistema macro, como na magneficência cósmica, subproduto da entropia cósmica.

(Capítulo 3,01) A plenitude da Ciência, A última Tecnologia !!

O Sistema Orbital, consiste em uma “Máquina Cognitiva”, que produza uma magneficência; ou seja: A Magneficência Encubada.
Não se necessita de outra tecnologia, depois que se alcance o genérico do sistema orbital.
A Legenda do Sistema Orbital- Explica-se nesse livro, cada símbolo e cada posição referente às grandezas, bem como elas se definem.
O porquê das órbitas: porque se faz necessário discrepância transtemporal, e como dever-se-ia utilizar recursos naturais, esta discrepância se dá por contraste de diferencial relativo (Diferencial Relativo é explicado no Primeiro Livro no capítulo 12), como conseqüência das velocidades extremas (extremamente alta e extremamente baixa). Por isso, com diferentes elementos e diferentes velocidades, deve-se ter uma independência de movimentos em elementos não consecutivos (não fixos um no outro).

Observação: Deve-se utilizar recursos naturais para produzir a Magneficência Encubada; ou seja, o que é natural resultaria no Sobrenatural. E isso é porque, de alguma forma, tenta-se alcançar a Unificação do Natural e Sobrenatural. É a **Unificação Multinatural**, e faz parte da Teoria de tudo.

(Capítulo 3,02) Órbitas

Porque elipse? Primeiramente: Se um corpo está em órbita de outro, e os dois representam partículas puntiformes e homogêneas, até se poderia admitir uma órbita circular, porém, tal órbita circular, se torna sensível a pequenas irregularidades das partículas, e a órbita se torna frágil. Pois um “relevo” na partícula, alteraria um pouco o campo gravitacional, e certamente a órbita circular, que deveria se manter com forças uniformes, se desfaz. Também deve-se levar e conta, que não apenas relevo tornam as forças irregulares, mas também o terceiro corpo em órbita. Ou seja- Um exemplo clássico: O sol a terra e a lua. São três astros (>2). O que torna o sistema de forças irregular, e consequentemente exige órbitas elípticas para adaptar sincronizadamente os ciclos de órbita (que devem tender a infinitos ciclos). É importante notar, que as partículas não são necessariamente puntiformes, pois elas não tem simetria radial, e isso é uma característica que as torna irregulares. Se as órbitas fossem circulares, exatamente circulares, qualquer irregularidade relativamente pequena seria suficiente para desencadear a estrutura de órbita: ou o satélite escaparia da ação gravitacional, ou cairia no centro. Quanto mais é precisamente um círculo e menos elipse, menor é a irregularidade mínima suficiente para desfazer a órbita inexoravelmente.

<u>Observação</u>: Para as relações de órbita, bem como as outras grandezas, importa somente as características qualitativas, e comparações do que é maior ou menor de um grandeza para outra.

O modo de ver essas relações entre elementos, se define por relações qualitativas e não quantitativas. Por isso, em meio a tantos gráficos, os sistemas se resumem a poucos números, geralmente em dados algébricos do logaritmo do infinito.

(Capítulo 3,03) Configurações das órbitas Parte I:

Podemos cogitar duas configurações, na conjectura orbital de três partículas.
Deferente e Epiciclo.
Trajeto da partícula seletora visto de cima (de frente para o pólo):

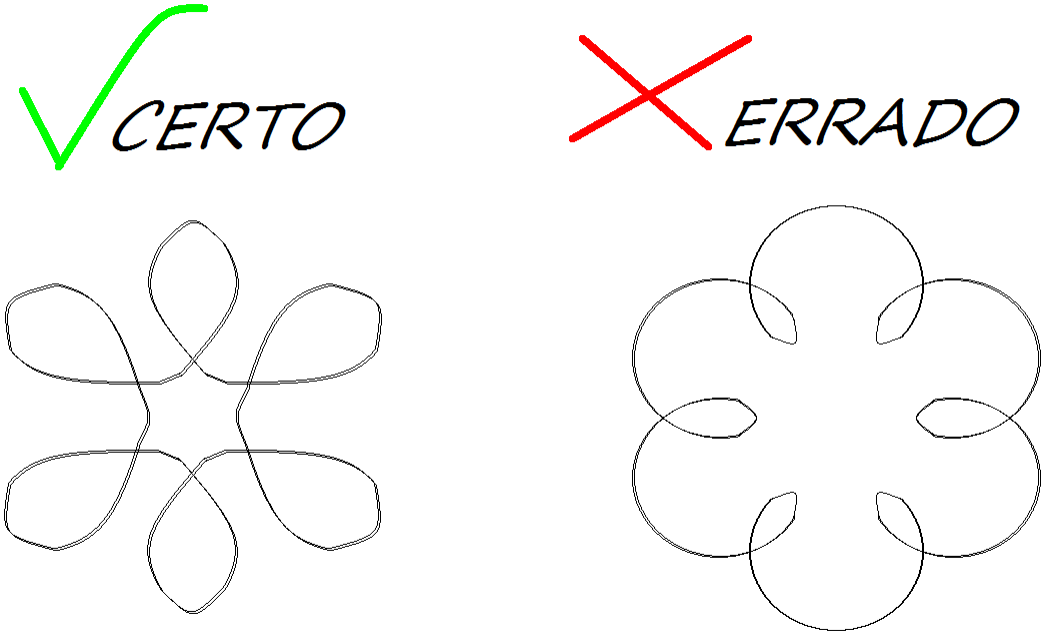


*Figura A-1.1

* Explicações qualitativas. Obs: Uma vez que os movimentos podem, de forma vaga, serem idealizados, podemos qualitativamente descrever o sistema com perfeição. Pois a magneficência permite que idealizemos de modo volitivo.

Isto é o que seria um esboço de um Atrator da trajetória gráfica da partícula menor, tendo como referência a inércia da partícula maior, no centro. A outra opção não funciona.

São como Atratores de um Gráfico, porém, não são 6 a freqüência de cada período (como é aqui simbolizado); mas sim um número indeterminado de freqüência para cada período, em conformidade com as relações de contas caóticas. E é um esboço e não exato, visto que envolve grandezas e relações caóticas despontuais.

Entendemos que o lugar de maior atração gravitacional, se dá mais próximo do centro do sistema orbital. Isso porque há uma somatória das gravidades das duas primeiras partículas sobre a terceira.

A primeira é a  (Fonte)- analogia ao sol.

A segunda é a  (Potência de Disposição ou Disposição)- analogia à terra.

A terceira é a  (Seletora ou Seleção)- analogia à lua.

Devido à acentuada gravitação no centro, vemos que a área em que a seletora deve ter a menor velocidade, deve ser a região mais periférica do sistema. E, a área em que a seletora deve ter maior velocidade, é a região central. E isso, para que neste equilíbrio, a partícula seletora não caia no centro e nem escape na periferia.